

Documentação

Fonte *GM, Nacional*

Data *22/02/2002* Pg *A8*

Class *470*

Ibama recupera mogno ilegal na Amazônia

Silvia Fujiyoshi
de Belém

Há cerca de 20 dias a equipe de fiscais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), agentes da Polícia Federal e soldados do Batalhão de Infantaria de Selva do Exército e do Batalhão Florestal da Polícia Militar estão concentrados na maior operação de apreensão e transporte de mogno na Amazônia. Algo em torno de 20 mil metros cúbicos do conhecido "ouro verde" extraído ilegalmente e flagrado pela fiscalização no final do ano passado na região de Terra do Meio estão sendo resgatados.

Parte da madeira ilegal está no município de Altamira, para onde todo o volume de mogno deverá ser transportado e então doado para entidades e projetos sociais na região. Mas a grande maioria está espalhada por toda a Terra do Meio, entre os rios Xingu e Tapajós, onde foi explorada em áreas de reservas dos índios Kayapós e na Floresta Nacional do Xingu.

A operação de transporte do mogno ilegal para Altamira tenta evitar o roubo da madeira que está totalmente desprotegida. De acordo com a assessoria de comunicação da gerência executiva do Ibama no Pará, cerca de 600 toras que estavam no município de Uruará, ao longo da rodovia Transamazônica, já foram roubadas antes do início da operação através de uma estrada de 170 quilômetros aberta a partir da reserva dos índios Kayapós até as margens do rio Iriri.

Segundo a gerente executiva do Ibama no Pará, Selma Melgaço, o mogno será todo estocado na sede do município de Altamira e já estão sendo estudadas as entidades e projetos sociais que receberão as doações. "A madeira deverá servir para articular oficinas de movelaria, por exemplo", comenta. Como a operação está sendo feita por via fluvial, estima-se que as primeiras balsas com o mogno só deverão chegar em meados de março, a partir do dia dez.

Segundo o diretor Técnico da As-

sociação das Indústrias Exportadoras de Madeira no Pará (Aimex), Guilherme Carvalho, uma vez que a exploração ilegal da madeira foi flagrada pela fiscalização do Ibama, deve-se tomar as medidas cabíveis. "Mas existem comentários de que o volume de mogno em tora encontrado na mata não chegaria a 15 mil metros cúbicos", afirma. O valor médio de cada metro cúbico do mogno serrado para exportação, hoje, está em US\$ 800. Mas, conforme a qualidade da madeira, pode-se chegar a US\$ 1,2 mil por metro cúbico.

De acordo com a assessoria do Ibama, se a quantidade estimada for confirmada, o comércio ilegal de mogno faturaria pelo menos R\$ 60 milhões com os 20 mil m³ apreendidos. O setor madeireiro certamente mostra interesse pela compra do mogno. Conforme Guilherme Carvalho, a madeira apreendida poderia passar por um processo de legalização para ser leiloada de forma transparente e aberta a pessoas físicas e jurídicas. "A operação do Ibama não traz reflexos negativos ao setor madeireiro local no mercado internacional, sendo somente a conclusão de um processo de fiscalização iniciado no ano passado", comenta.

Ainda não se sabe quais são as empresas ou pessoas responsáveis pela exploração da madeira apreendida, mas Guilherme atenta para a possibilidade de ligações com o processo que está em andamento no Ministério Público sobre a "máfia do mogno". Essa máfia teria a participação de pessoas físicas que estariam explorando a floresta ilegalmente para negociar com os "reis do mogno": Moisés Carvalho Pereira e Osmar Alves Ferreira, que teriam relação com pelo menos cinco empresas madeireiras (Peracchi, Tapajós Timber, Semasa, MCP e Jary/Jatobá), dominando 80% do mercado de exportações de mogno no Pará. Além da madeira já apreendida, o Ibama também procura outros 21 mil m³ de mogno que estariam estocados próximo de uma das reservas Kayapós, no município de Redenção.